ANNO II NUMERO 84
Recife, 24 de Julho de 1920
Redação e officinas: Praça do Carmo 107
Endereço Telegraphico: "HORA"
Toda correspondencia deve ser dirigida ao camarada Praça do Carmo 107, andarterreo

A HORA SOCIAL

Orgão da Federação dos Trabalhadores e do Proletariado em geral

Ainda a caçada aos trabalhadores

De como, com os proprios recursos burguezes, se prova a violencia e a coacção da policia civil

Apezar do quixotismo do chefe de policia - a Revolução Social se prepara!

AVANTE, TRABALHADORES!

A alma proletaria de Pernambuco está ainda sob a mesma dolorosa impressão de fundo pesar em consequencia dos factos desgraçados occorridos nas Docas do Porto. Lamenta-os ainda pelo desfecho que elles tiveram, resultando as mortes de um companheiro de trabalho e de um soldado infeliz, victimas ambos do mesmo determinismo fatal que é a sociedade capitalista vigente.

Mas o proletariado teve com os acontecimentos daquella tragica terça-feira um subito despertar, um momentaneo chamamento á realidade positiva da lucta contra a oppressão burgueza e estatal, abrindo os olhos para ver claramente.

Aquelle conjuncto de circunstancias palpaveis á luz de todos os argumentos, que determinaram a reacção dos nossos camaradas estivadores, pôde, de momento, ser apreciado com precisão

A imprensa capitalista, principalmente o *Jornal do Recife* e o *Jornal Pequeno*, um e outro alcoviteiros de negociatas e trampolinagens, procuraram attrahir sobre os nossos camaradas estivadores as odiosidades da chamada opinião publica, que aquelles orgãos da imprensa dizem reflectir. Mas enganaram-se redondamente.

Já ninguem ha que ignore o que são um e outro jornaes, e a opinião publica está farta de ser miseravelmente explorada e illudida, de sobra conhecendo os processos adoptados por elles, representantes que são dos interesses capitalistas, isto é, dos interesses dos ploradores e aproveitadores das energias do povo trabalhador.

A lição pratica que os acontecimentos proporcionaram ao proletariado syndicalista de Pernambuco está sendo dividamente apreciada.

Informaram os jornaes — as informações foram todas fornecidas na Repartição Central da Policia — que os companheiros estivadores desavieram com os elementos adventicios introduzidos no trabalho da estiva depois da ultima greve portuaria. E, assim, cumpriram a sua especial missão: mentir, falsear a verdade dos factos.

Dissemos já, repetimos agora, os camaradas estivadores revoltarsm-se contra a oppressão que um grupo de sanguesugas exercia contra elles, boycottando-os no trabalho. Delles muitos havia, quasi todos, que apenas uma vez por mez chegavam a ganhar um dia de serviço. E todos são chefes de familias numerosissimas; vivem exclusivamente do trabalho.

Em taes condições como occorrer ás necessidades elementares da alimentação? Sujeitar-se á morte pela fome?

Não, nunca: a revolta, nestes momentos, é um reflexo do proprio instincto de conservação.

E' normal, justa, precisa e opportuna. Revoltar-se contra a oppressão significa attestar que se tem a certeza de que se é homem. Depois, a fome. . . A fome tem sido a genetriz de todas as explosões violentas das collectividades humanas. Nós vamos marchando para um periodo assim, para uma era de explosões violentas.

E' inevitavel; não haverá leis ou decretos que o removam, que o façam desapparecer. Pois os acontecimentos das Docas do Porto são um prenuncio deste periodo. Quanto mais compressão, tanto maior explosão — é lei na mecanica, applicavel á sociedade. Teimar em opprimir, em perseguir, em encarceirar os revoltados normaes contra as instituições que nos regem ainda infelizmente, é luctar contra as ondas dos acontecimentos, é accumular odios que rebentarão terrivelmente.

Ah! como os governantes se illudem, como elles cavam o abysmo profundo para onde terão de resvalar!

—

Não valeu a pena ageitar a policia civil aquelle processo monstruoso e violento — todos os processos policiaes são violentos e monstruosos — procurando enredar na sua trama aquelles dos nossos companheiros directamente affectados pelas iras do matador vulgar que é o sr. Umbellino do Sacramento. E' vergonhoso dizer-se que a policia agiu concluida com um frio assassino. Pois agiu, e por aquelle mesmo processo de que usa.

Nada mais poderá caracterisar a violencia policial do que as ordens de *habeas-corpus* que o juiz da 1ª vara concedeu aos nossos camaradas detidos, impetradas todas pelo nosso valoroso camarada Alcides Rosa, redactor-secretario desta folha

Alem disso, a propria constituição da republica no seu artigo 72 — o celebre artigo declaratorio dos direitos do cidadão — no paragrapho 22 diz:

> «Dar-se-ha o *habeas-corpus* sempre que o individuo soffrer ou se achar em imminente perigo de soffrer violencia, ou coacção, por illegalidade ou abuso de poder.»

E' a propria Constituição burgueza que grita a violencia da policia do sr. Luiz Correia, juiz de direito elle proprio, elle proprio interpretador da lei!

Concedendo as ordens de *habeas-corpus* que o nosso companheiro Alcides Rosa lhe impetrára em favor dos camaradas detidos, o juiz da 1ª vara, unicamente pôz em destaque os methodos desta policia dirigida por um juiz de direito: a violencia!

E ainda nos querem dizer que as instituições prestam, que os cidadãos são livres, que a republica è um Ceu aberto...

Mentirosos e illaqueadores da ingenua bôa fè do povo mantido na mais estupida ignorancia!

Operarios

Boycottae o

JORNAL DO RECIFE

A conferencia de Spa

As ambições imperialista dos governos alliados

A situação do capitalismo allemão

Esta reunião que se celebrou alguns dias na pequenina cidade belga de Spa, que já esteve na ordem do dia quando foi das negociações para o armisticio, offerece ensejo a que se observe como não passou ainda a epoca de antes da guerra, na qual os homens do Estado da Europa julgavam-se detentores exclusivos dos privilegios do poder divino. Tambem as conversações escondidas, de fundo de gabinete, continuam ainda a se reproduzir, com o mais absoluto desprezo pela consciencia dos povos.

Os estadistas europeus não perderam ainda aquelles sentimentos que presidiram ás tragicas occorrencias do quinquennio ultimo: são elles os mesmos cooperadores em situações identicas áquella de agosto de 1914.

Ahi estão todas as as reuniões de representantes alliados desde o primeiro instante da cessação da matança que elles organisaram.

Os destinos do mundo que, emphaticamente, ruidosamente, proclamaram ir dirigir no sentido do anti-militarismo os chefes europeus, evidenciando aos povos que elles não são ainda senhores de si mesmos, — os destinos do mundo foram empalmados pelo celebre concelho dos trez, cada qual procurando servir ás suas desmedidas ambições, que o conduziram, afinal, a um estado visivel de super-exitação.

As guerras proximas, pelo concelho dos Trez tramadas nas suas decisões absurdas, parece serem inevitaveis, — si os povos não expulsarem de vez os seus governos representativos de uma classe oppressora e ambiciosa, e, elles proprios, uns a se entenderem com outros, não resolverem sobre os seus destinos.

—

A conferencia de Spa veio comprovar as previsões feitas. Assentando em terreno profundamente economico — este ponto é essencialmente digno de observação, porque vem evidenciar que o facto economico está collocado em primeiro p l a n o nas preoccupações dos chefes reunidos em Spa — esta conferencia é, antes de tudo, o assentamento das bases para o proximo soerguimento dos imperialismos francez e britannico.

Exigiram da Allemanha os delegados alliados que fornecesse á França, mensalmente, dous milhões de toneladas de carvão, sob pena de, em caso contrario, ser occupado o districto carbonifero do Ruhr. Somente este facto vale por uma solenne declaração de motivos.

A' principio os delegados allemães recusaram acceitar a imposição alliada; mas, diante dos argumentos do sr. Lloyd George — argumentos convincentes, porque de força — os allemães accederam.

Em face de tal deliberação, qual será a attitude dos mineiros de Ruhr?

Provavelmente elles não deixarão de investigar a situação que se lhe crêa.

—

Accentua-se em tudo isto o caracter imperialista dos governos europeus.

A epoca, talvez, lhe venha a perturbar os planos.

A lucta social travada em todo mundo offerece aspectos graves — graves não é o termo, senão conveniente á sociedade capitalista.

Por ventura as decisões alliadas não virão influir de alguma forma na batalha travada entre as classes sociaes?

O desvio dos dois milhões de toneladas de carvão não crearão grandes difficuldades á propria industria allemã?

Eis o thema marxista repontando neste duello economico: os capitalismos britannico e francez expropriando o capitalismo allemão.

E' a contenda entre os monstros, cada qual procurando esmagar o outro ao qual teme.

Não se offerece esta a melhor opportunidade para a intervenção da classe trabalhadora allemã, como grande força ora em repouso, agir, auxiliando o golpe que o capitalismo alliado disferp no capitalismo allemão?

São estas circunstancias momentanea sque cooperam na morte do regimen capitalista.

E não ha duvida que quando um corpo está fraco, depauperado physicamente, ha todas as probabilidades de ser invadido pelos agentes morbidos, os quaes poderão determinar-lhe a morte. Esta é a situação do capitalismo allemão.

Que faz o proletariado da terra de Goethe?

O perigo do cooperativismo

Resolução official da Federação dos Trabalhadores

A Federação dos Trabalhadores de Pernambuco, reunida ordinariamente na quarta-feira ultima, em sua séde actual á rua da Praia n. 125, 1º andar, em face de um officio da União Panificadora e dos debates verificados em torno do momentoso assumpto do Cooperativismo, resolveu approvar a indicação seguinte:

«A Federação dos Trabalhadores de Pernambuco, de accôrdo com a resolução do 2º Congresso Operario Brasileiro, acerca do Cooperativismo, a qual foi rectificada pelo 3º Congresso Operario realisado ema bril findo, recommenda vivamente aos syndicatos ou associações de resistencia suas filiadas que se abstenham de crear ou organisar cooperativas encarregando-se as respectivas commissões executivas de expôr francamente ás assembleas que tal methodo de lucta é incompativel com os principios do syndicalismo revolucionario adoptados por esta Federação».

Resolução do 2º e 3º congresso a que se refere a indicação acima

«Considerando que o Syndicato Operario, para bem preencher os seus fins, tem que sêr um nucleo de combate franco e lucta aberta contra a exploração patronal;

Considerando que as cooperativas, alem de não constituirem um instrumento de lucta, servem mais para distrahir a attenção dos syndicatos da agitação quotidiana, da agitação permanente contra os detentores da riqueza commun, encaminhando o proletariado para um terreno de fallazes melhorias, imcompletas e amortecedoras;

Considerando que a vasta propaganda do cooperativismo, que o actual governo tem feito, visa precisamente desvirtuar os destinos reaes do Syndicato, desviando, desse modo, os trabalhadores dos unicos methodos de lucta capazes de satisfazer as suas aspirações, como o são os methodos baseados na acção directa; e

Considerando, finalmente, que são muitos os exemplos de esfacellamento de syndicatos, devido exactamente á creação e direcção de cooperativas pelos mesmos;

O Segundo Congresso Operario Brasileiro aconselha seriamente a todas as sociedades de resistencia que se não deixem levar pelas bellas e seductoras promessas partidas de cima, e que deem combate rijo e decidido á installação e direcção, pelos syndicatos, de cooperativas de quaesquer especies, conservando-se sempre coherentemente dentro dos fins essenciaes ao syndicalismo: a resistencia encarniçada e tenaz contra o capitalismo voraz e insaciavel».

PROTESTAMOS!

A hydra epitacista investe contra a liberdade de imprensa

Assalto a "Voz do Povo" e prisão dos seus redactores

A actual phase republicana do Brasil, sob a dominação da hydra de lerne do epitacismo voraz e inflado de apettites monetarios, ha de ser commentada com o ferro em braza da critica mais profuuda. O assalto da malta epitacista aos poderes da republica, como de uma legião sedenta de sanguesugas, ahi está caracterisado. Não ha logar de gordas remunerações que não tenha um Pessoa prompto a preenchel-o.

Mais, o que é mais, o titulo de recommendação desse periodo escuro da nossa historia republicana, é a violencia contra as liberdades publicas contra os direitos dos cidadãos, contra a grande familia proletaria do Brasil.

E este attentado contra a *Voz do Povo*, orgão da imprensa carioca, que vem proclamando a qualidade de camaleão do chefe da quadrilha, o sr. Epitacio Pessoa, representa bem quanto vamos nos atolando no lodaçal da indignidade republicana, Já que a nossa infelicidade sancciona o conceito de que cada povo tem o governo que merece!

Miseravel, o povo do Brasil, que supporta, como um supplicio de canga, a canga do epitacismo sem ter direito a protestar, a balbuciar siquer a sua revolta...

E ahi está c o m o o sr. Epitacio vae cumprindo o juramento que fez sobre a Constituição de bem defendel-a e zelar pela sua integridade!

E' uma licção ao povo do Brasil que somente podera cahir outra vez na desgraça actual si não perceber que é necessario salvar a nação, que é necessario acabar com todas estas instituições mentirosas que nos regem, apeiando os governos que só vivem de illudil-o, de roubal-o, de saqueal-o.

E, como não temos a veleidade de invocar a Constituição da republica, apenas, daqui lançamos o nosso vehemente brado de protesto contra o vandalismo da quadrilha que salteou a cousa publica e a explora em seu proveito.

Centro de Estudos Sociaes

São convidados os socios do 'Centro' a se reunirem terça feira proxima, ás 18 horas, á rua da Concordia 914. Será objecto de discussão e estudo a fundação de uma revista, orgão do Centro.

O secretario geral encarece por nosso intermedio o comparecimento dos interessados.

Correio da 'A Hora Social'

Teem correspondencia nesta redacção as associações seguintes:

Syndicato dos Marcineiros; Syndicato dos Alfaiates (carta e jornaes); União Panificadora; Federação dos Trabalhadores; União Cosmopolita e União O. em Fabricas de Tecidos.

N. Costa Ramos — O seu artigo sobre o cooperativismo é digno de applausos. Vae ser publicado na «Tribuna syndical»

"A HORA SOCIAL"

Expediente

Director A. Correia
Secretario A. Rosa
Gerente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por anno	6$000
Por semestre	4$000
Numero atrasado	200
Numero avulso	100

Toda correspondencia e valores devem sêr enviados ao camarád

Pede-se aos secretarios syndicaes o obsequio de fornecerem notas, communicações e avisos, até sextafeira as 12 horas.

Toda collaboração deve sér endereçada ao camarada Director.

O pulpito foi sempre isto: o canno de exgoto de que se serve o clero para distillar toda a sua divina peçonha.

Nacionalisação dos transportes

Em torno de uma idea reformista

O deputado Mauricio de Lacerda, escrevendo para a *Voz do Povo*, sobre os nossos serviços de transportes maritimos e terrestres, em especial referindo-se á projectada reorganisação do Lloyd Brasileiro, manifesta-se favoravel a um largo plano de nacionalisação desses serviços.

Nacionalisação, comprehende-se,não é despedir as companhias extrangeiras para substituil-as por nacionaes. E' a passagem á nação dos serviços de immediata utilidade publica: caminhos de ferro emprezas de navegação.

A idea que o sr. Mauricio de Lacerda, enthusiasticamente, como se deprehende da leitura das duas publicaçoes relativas ao assumpto, lança neste paiz, geralmente pauperrimo de ideas—vem da França.

Apprehendeu-a o congressista fluminense num relatorio da C. G. T. referente á nacionalisação dos serviços ferroviarios, problema posto em fóco naquelle paiz com a greve de maio findo.

Não é aqui opportuno falar sobre este debatido movimento grevista de Maio dos ferroviarios francezes.

Affastando-nos dahi, falemos sobre a nacionalisação atravez o pensamento revolucionario.

O deputado Mauricio de Lacerda não firmou juizo seguro acerca da medida que propõe.

Creio que o illustre parlamentar teve já opportunidade de se manifestar com clareza contra a sociedade capitalista actual. Ora, si é contra,combate-a, e, combatendo-a, ou é coherente com as suas attitudes, ou dáum feio attestado ao proletariado que já o começa a olhar sympathia. E' preciso, pois, abrir os olhos ao deputado Mauricio e ao proletariado nacional.

A'quelle, dizer-lhe que a sua proposta de nacionalisação dos transportes—seja ou não conforme o modelo cegétista francez—é, nada mais, nada menos do que uma inutillissima reforma. Si dizemos inutilissima é dentro do pensamento revolucionario a que alludimos atraz.

E suggerir reformas, combinar ideas de adaptação ao regimen que se deve combater,ao regimen iniquo do capitalismo dominante,é desviar a tactica revolucionaria, é a collaboração com aquella classe odiosa, por isso que privilegiada, que redunda no affastamento da *lucta de classes*, renhida,accesa; ininterrupta, emocional.

E não podemos perceber como a nossa confreira *Voz do Povo*—respeitando na sua integridade o pensamento do auctor—não pôz reparos áquelles artigos do deputado Mauricio de Lacerda, francamente contrario ás tendencias revolucionarias do proletariado do Brasil.

Por nossa parte, cá estamos. Somos, antes de tudo, revolucionarios.

Nosso movimento syndical

Aviso

aos camaradas encarregados da vendagem da "A Hora Social" nas officinas, ou nos syndicatos, para prestarem suas contas até quarta-feira seguinte da sahida deste, afím de não crear embaraços na parte financeira.

A gerencia

Tribuna syndical

Rebatendo um erro

Infelizmente está com grande adeantamento a ideia da emfermidade chronica que irá fazer fracassar a marcha dos metallurgicos na campanha syndicalista.

O nosso camarada Luiz Araujo,embora por uma assemblea inconsciente, está autorizado a agir no sentido de arranjar um predio, e o material necessario para a organisação do principio da desorganização. Digo desorganisação, baseado em meus calculos bem estudados sobre este melindrozo assumpto, e commigo concordarão todos aquelles que estudarem com verdadeiro interesse o futuro d'essa officina que irá levar a nossa união a uma completa desorganisação social.

Não precisamos de officinas: precisamos é de uma união completa dos trabalhadores de metaes, para juntos adquirirmos os nossos direitos e defendermos nossa honra de proletarios.

Si a Russia não fosse tão longe,eu votaria em pról da futura officina;porque poderiamos enviar para lá, uma commissão representativa da União Geral dos Metallurgicos a fim de entabolarem negociações, enviando-senos de lá a materia prima, e dando-se sahida aos productos desta futura officina, pois é o unico paiz que nos poderia servir satisfactoriamente. Porem, comprar materia prima em nossa praça e n'ella vendermos os nossos productos?

E' o que não entra na mais rude cachola. Depois, quando a burguezia conhecer perfeitamente a firma proprietaria da citada officina, procurará por todos os meios anniquilal-a e serão affastados, por completo, os seus productos.

Os ferrajeiros cobrarão o preço maximo pelo ferro, pois isto está em suas vontades ganànciosas.

E depois? Onde comprar? A quem vender?

São estas as perguntas que aqui deixo, para que as responda o idealista da creação da officina dos metallurgicos.

Recife 17—7—920.

N. Costa Ramos.
Serralheiro

Federação dos Trabalhadores

Grande reunião na segunda-feira, ás 6 horas da tarde, á rua da Praia, n. 125, 1º andar

Convido insistentemente todos os camaradas delegados á Federação dos Trabalhadores a comparecerem depois de amanhã, segunda-feira, ás 6 horas da tarde, á reunião extraordinaria convocada para aquelle dia, que se realisará em a séde actual, á rua da Praia n. 125, 1º andar.

E' indispensavel o comparecimento das delegações c o m p l e t a s, pois temos assumptos de grande importancia a resolver.

Pedro Lyra
Secretario Geral.

Syndicato dos Alfaites

Commemoração do seu primeiro anniversario de fundação

Na proxima terça-feira, 27 do corrente, realisar-se-a em a séde do Syndicato dos Alfaiates, á rua da Praia n. 125, 1º andar, uma sessão magna commemorativa da passagem do seu primeiro anniversario de fundação

A assistir ao acto, que se effectuará ás 18 horas daquelle dia fomos donvidados a assistir.

A HORA SOCIAL cumprimenta os companheiros alfaiates, fazendo votos porque a sua associação se torna cada vez mais a lidima aspiração da grande classe.

União de Resistencia

Na terça-feira ultima, realisou-se na séde da União de Resistencia á rua da Praia n. 125, 1º andar, uma importante reunião de assemblea extraordinaria, sendo acclamado presidente o companheiro Vicente Ferreira.

Foram eleitos delegados á Federação dos Trabalhadores os companheiros João Luiz de França e Bruno Duarte.

Foi votada, por proposta de João Luiz, vma verba em favor desta folha, ficando deliberado a União entregar todas as quartas-feiras ao gerente deste jornal a importancia de 10$000.

Reunião amanhã—amanhã, ás 13 horas, em a nossa séde haverá reunião a fim de sêr lido o balancete. Convido a comparecer todos os nossos associados especialmente os que contribuem na subscripção em pról da A HORA SOCIAL—O secretario (a) Ildefonso Lyra.

União Panificadora

Realisou se no domingo ultimo em a séde social á praça do Carmo n. 107, 1º andar, uma grande reunião com a presença de numerosos associados: Presidiu á sessão o companheiro José Francisco de Oliveira.

Foi lido o expediente, que constou de um officio da Federação Syndicalista convidando a associação a assistir á installação da mesma. Ficou approvado nomearem-se delegados do departamento.

Aviso

Convido todos os trabalhadores em padaria associados ou não a comparecerem á nossa séde amanhã, domingo, ás 12 horas, afim de assistirem á sessão fixada para aquelle dia, pois temos assumptos importantes a tratar (a) Paulo Affonso Pereira, 1º secretario.

Syndicato dos Sapateiros e A. Correlativas

Grande reunião amanhã, domingo ás 3 horas da tarde, no logar Catuca, em Afogados.

Convidam-se todos os camaradas a comparecerem.

Comité Pró-presos

Avisamos aos camaradas que todas as importancias destinadas á defeza dos companheiros que se encontram detidos e ameaçados de prisão pela policia do sr. Luiz devem ser entregues ao camarada Augasto Galdino, thesoureiro da União dos Estivadores

Aviso

Solicitamos dos camaradas secretarios syndicaes o obsequio de fornecerem notas sobre as sessões communicações, referente aos syndicatos e avisos até sexta-feira, ás 12 horas, todas as semanas.

As victimas do Estado

Demittidos e expulsos de um departamento publico

Os afilhados ganham tudo: os miseraveis só mesmo miserias

Este facto que nos é denunciado revela perfeitamente quanto é injusto o actual regimen que se estriba nestas trez entidades parasitarias: Capital, Clero e Estado. Já sabemos disto.

Resta que cada um de nós se compenetre da necessidade de abolir aquella trindade maldita, com a sua fonte inesgotavel—a propriedade privada—de todas as desgraças que pesam sobre nós.

Recebemos a carta seguinte:

«Levamos ao vosso conhecimento que fomos demittidos pelo simples facto de solicitarmos augmentos de ordenado na Commissão Sanitaria Federal neste Estado, em um contracto que sahe para o interior. A Commissão achou de rebaixar os nossos salarios de 4$ para 3$ e como somos chefes de familia e tal salario não chega para nossa alimentação no interior e das pessoas das nossas familias nesta cidade, reclamamos.

Não nos attenderam. No emtanto, quando os medicos vão para o interior teem diaria, isto é, os seus vencimentos duplicam! Então, isto é justiça?

E' equidade tratar-se assim serventuarios—nós e os medicos — que vamos prestar serviços na esphera das nossas attribuições?

Fomos demittidos, expulsos da repartição sem direito a reclamar a carta de fiança que apresentamos! E' a justiça actual! (a) *Os prejudicados.*

Diante disto, que dizer a estes homens victimas do Estado, victimas deste regimen de injustiças sob que vivemos asphyxiados?

Uma cousa: trabalhar pela Revolução Social que virá acabar com todos os preconceitos, fazendo estabelecer-se entre os homens a lei da solidariedade, dando-se a cada um segundo as suas necessidades e exigindo se de cada um que aja segundo as suas forças!

De victoria em victoria...

As idéas revolucionarias, que despedaçaram toda a organisação social russa, continuam, para desespero do capitalismo mundial, a guiar os povos para a conquista dos seus direitos.

O grito de liberdade, que retumbou no Oriente, grito partido do coração generoso de um povo que sucumbia sobre o guante da mais terrivel das dynastias, fez estremecer de pavor os poderosos do dia, e as suas ondas sonoras repercutiram, vivas e impetuosas, por todos os recantos do orbe, acordando as massas, reunindo-as, preparando-as para o embate supremo, para a lucta decisiva, da qual sairá livre e triumphante a humanidade.

Assistimos, assim, num quadro novo, o do seculo XX, que deve ser chamado o seculo do bolchevismo,a uma scena antiga, a do seculo XVIII, que se chamou o do livre exame, se bem que com uma accentuada differença.

E' que em 93, o movimento communista se restringiu á França,tendo sido pouco tempo depois, suffocado pela maré da reacção burgueza, ao passo que, hoje, o Sovietismo se mantem, ha trez annos, triumphante na Russia, e a eclosão dos ideaes anarchistas se verifica, a um só tempo, em todo vasto scenario politico do mundo.

No entanto, a imprensa internacional burgueza, alliada ás agencias telegraphicas, teima em falsear a verdade dos acontecimentos, em inventar um estado desesperador para a Russia, em occultar perversa e intencionalmente, a marcha victoriosa da propaganda anarchista.

E' assim que, cumprindo á risca o seu odioso programma de transmissora de mentiras, a imprensa adversaria noticia, ora a derrota imminente do Sovietismo russo, ora a morte de Gorki, a fuga de Lenine, e a soffocação das greves do proletariado europeu.

Chegam, porem, os jornaes libertarios e, logo, vimos os grandes embustes, as enormes falsidades da imprensa burgueza.

Quasi sempre os acontecimentos tem se verificado de modo inverso.

Agora, por exemplo, na Hespanha o governo não suffocou cousa alguma. Ao contrario, foi obrigado a ceder a todas as reclamações dos nossos camaradas hespanhoes. A Confederacion Nacional del Trabajo decretou a greve geral em todo o paiz e a victoria foi completa, esmagadora.

A Hungria esteve, se é que ainda o não está isolada do mundo,em consequencia do boycotte estabelecido pelos trabalhadores E na Italia, onde os motins e as greves de caracter revolucionario impressionavam seriamente o governo, registou-se um bello movimento de solidariedade partido da guarnição de uma das unidades da marinha de guerra italiana— o couraçado «Roma»

O couraçado «Roma, noticia a «Voz do Povo», quando recebeu ordens para transportar tropos afim de abafar a greve geral rebentada em Liverno, os marinheiros não occultaram o seu despraser, e os foguistas adherindo a essa manifestação de real solidariedade negaram-se a accender os fogos para movimentar o navio.

Quando pensamos que se não fo se a nossa imprensa, a imprensa vermelha como diz a burguezia, estariamos condemnados a ignorar pelo menos durante um longo espaço de tempo, todas essas bellas cousas, não podemos deixar de sentir um mixto de orgulho e de enthusiasmo pelo alto valor moral que representa essa grandeza de factos da Revolução Social.

Carlos Passos.

Balancete do n. 81

ENTRADAS

Vendidos e recebidos 410 á 80 réis	32$800
Venda avulsa: 36 á 100 rs.	7$600
Dinheiro entrado	
Do ex-gerente A. Araujo	90$500
Auxilios	
União dos Carvoeiros	35$000
Uniao dos Estivadores	30$000
	195$900
SAHIDAS	
Deficit. do numero anterior	90$800
Papel	25$000
Alcool	2$100
Gazolina	2$000
Kerozene	2$400
Composição e impressão	22$000
	144$300
Resumo	
Entradas	195$900
Sahidas	144$300
Saldo	051$600

DIVULGAE A HORA SOCIAL

Balancete do numero 82

ENTRADAS

Vendidos e recebidos 1310 a 80 rs	104$800
Venda avulsa 92 a 100 rs.	9$200
3 assignaturas de um anno	18$000
J. O. da Cunha (Nazareth)	1$100
Saldo do numero anterior	51$600
	184$700
SAHIDAS	
Papel	75$000
Composição e Impressão	82$900
Gazolina e Kerosene e alcool	6$200
Selos	2$200
A. Correia	4$800
Frete do papel	$500
Barbante	1$000
Outras despezas	4$800
	177$400
Resumo	
Entradas	184$700
Sahidas	177$400
Saldo	07$600

Balancete do n. 93

ENTRADAS

Vendidos e recebidos 595 á 80 réis	47$600
Vendidos 108 á 100 réis	10$800
Auxilios	
José Fernandez	2$000
F. C. T. P.	25$000
Saldo do numero anterior	7$600
Annuncio da Cervejaria Pernambuco	30$000
Somma	123$000
SAHIDAS	
Composição e impressão	87$500
Papel	42$000
Gazolina, kerozene, alcool	6$400
Tinta para escrever	2$300
Potassa	$600
Barbante	1$400
Sellos e estampilhas	3$200
Oleo	2$400
Passagem	1$600
Diversas despezas	1$400
Somma	148$800
Resumo	
Despezas	148$800
Entradas	123$000
Saldo	25$000

Folhetim da HORA SOCIAL

los sujeitos ao *patronato*, permamentemente hostil ao movimento syndical de classe.

A *Internacional*, de gloriosa memoria, cuas deliberações são para nós os ultimos actos testamentarios a cumprir, deixou-nos a moção do congressso de Genebra de 1863 na qual se indicava o caminho exacto que devia seguir o movimento socialista que nos diversos paizes da Europa se destinava a recolher a sua herança.

Aquella moção, que merece ser novamente evocada contra os obsessionados da acção exclusivamecte politica do socialismo, é do teor seguinte:

«O Congresso recommenda urgentemente aos trabalhadores a organisação internacional das corporações de officios, e ao mesmo tempo uma activa propaganda socialista».

Foi, de tudo, o que melhor deixou. Mas, desgraçadamente, sobre as suas ruinas se formaram os diversos partidos socialistas, completamente esquecidos da preliminar tarefa d'organisação economica, entendida como creação do organismo animado somente pela politica socialista; partidos que pretendem refrear, regulamentar e destruir qualquer esforço de acção directa d'estes organismos syndicaes, frequentemente surgindo no meio da mais glacial indifferença. E na Italia o partido socialista, pela bocca do seu grupo parlamentar e da sua fracção reformista, não tem occultado o seu dissentimento das experimentadas greves geraes e da acção de resistencia dos ferro-viarios. E' assim que se um sopro de revivencia não chamma o partido socialista ao cumprimento dos seus deveres, ameça converter-se na Italia tambem, em um orgão hostil aos apropriados desenvolvimentos da vida syndical.

O partido que na sua origem recebe o baptismo de proletario nega a acção dos proletarios! Eis a absurda politica a que nos tem levado a organisação viciosa e as defeituosas uniteralidades do movimento socialista! O verbo repudia a acção; a phrase quer ter razão sobre o facto; o sophisma sobre a inevitavel manifestação da luta de classe: os opportunismos parlamentares sobre es duras necessidades da vida. E' a concepção directorial dos politicantes. Estes devem com o seu bastão de guisos dar a voz de commando ás massas, e estas obedecer cegamente aos seus pastores...

E aquelles que, como nós, seguem esta grotesca attitude de condutores e censores do proletariado que se levanta com o protesto irreprimivel pelo ultrajado direito á vida, devem ter as costas bem largas para poderem resistir ás excomunhões que lhes lançam os paes espirituaes do partido. A fracçãa syndicalista deverá descontar no iminente congresso de Roma a audacia

e adhesão generica—não nos satisfazia theoricamente, sobretudo pela sua demasiada invocação declamatória á efficacia creadora e voluntaria da violencia, que frequentemente o fazia mostrar confiante do anarquismo classico. Mas, principalmente—como se verá no decorrer d'este trabalho—não nos satisfaziam os termos da disputa polarisados em torno dos objectivos e apresentados como contraditórios:—*conquista immediata e revolução*,—objectivos que o syndicalismo combina e harmonisa em sua pragmatica quotidiana, porque toda a melhoria obtida com o desenvolvimento da sua *acção directa* é um passo revolucionario, visto que consolida a capacidade operaria, reforça o seu instincto de classe, eleva a mentalidade, com a estabilidade da vida, e faz que seja mais geral e universal nos trabalhadores a consciencia da abolição do capitalismo.

Tambem para nós, como para o reformismo, parecia adiada a realisação do socialismo, proclamado *iminente* pelas *cartas* dos partidos socialistas da Europa, e chegava-nos insistentemente aos ouvidos a voz zombeteira que, no congresso de Hanover,—quando Bebel fazia constar que o proletariado, apesar dos presagios de Marx não chegaria ainda ao cimo do monte—gritou: «O monte cresceu!»

O aspero e montanhoso atalho da ascensão da classe operaria alargou-se com effeito consideravelmente sob os seus pés. Reconhece-se já que não basta a maturidade d'ordem capitalista para determinar a passagem para um novo systema social, é indispensavel um laborioso processo de negação dialectica, como diria Hegel, que *auphobet* o capitalismo, que quer dizer que destrua a sua existencia e conserve ao mesmo tempo as grandiosas forças productivas que conseguiu despertar. Sobre este afiado gume conservador e destruidor—segundo o duplo sentido etymológico da palavra allemã *auphebem*—deve correr o movimento socialista. O reformismo da uma importancia excessiva á primeira tarefa quando se mostra solicito em não querer pertubar com greves frequentes e conflictos de classe, a trajectoria da burguezia; o revolucionarismo *velho estylo* e o anarquismo uniteralisam-se quando apresentam a acção socialista como exclusivamente destruidora sem nada reconstruir

Destruam et aedificabo. Este conceito do *Deuteronomio* é aplicavel á acção syndical. O syndicalismo deve compenetar-se intimamente da verdade de que «não pode abolir-se senão aquillo que se substitue». A dissolução d'um systema é, matematicamente fallando, a *funcção* d'esta *variavel* especial

---

União dos Estivadores

AO PUBLICO E AOS CAMARÁDAS

Da commissão executiva da valorosa União dos Estivadores—o forte reducto do syndicalismo revolucionario em Pernambuco—recebemos o seguinte:

Aos camaradas do corpo redaccional da «A Hora Social»—Saudações—Depois de decorridos 19 dias de luctuoso acontecimento do Caes do Porto, facto occorrido na manhã de 6 do corrente, onde cahiu por terra varado pelas balas assassinas do sr. Umbellino do Sacramento, o nosso camarada Pedro Lessa de Alcantara, a commissão executiua da Sociedade União dos Estivadores vem por meio deste dizer ao publico o que é de verdade: Depois da greve dos trabalhadores das docas do Porto, declarada a 18 de Novembro do anno proximo passado, os estivadores, por terem prestado o seu apoio moral áquelles companheiros, vem dahi soffrendo as maiores perseguições por parte dos srs. agentes de companhias de navegação neste porto. O sr. J. Philbert, superitendente da Docas, mandou vir do interior do estado grande quantidade de trabalhadores para substituir os grevistas e a nós homens que vivemos ha annos deste trafico sem termos outro arrimo de vida.

Procuraram todos os meios para nos por de fora do serviço; os agentes deram ordem aos mestres que, por occasião dos embarques, fosse somente comtemplada uma media de 60 por cento, que quer dizer, em um terno de 14 trabalhadores só podiam ser admittidos 6 associados, e, nos navios atracados ás docas, somente iriam dois em cada terno para os aparelhos, isto porque os cabilouros não podiam exercer estas funções. O agente de policia Sabino de tal, que tambem é empregado nas Docas, fazia-nos grande pressão, muitas vezes tirava os associados dos embarques feitos pelos contra-mestres para mandar os cabilouros por elle protegidos. E assim passaram-se dois mezes, privados os estivadores de trabalhar e sem ter para quem apellar. Esta commissão, conhecendo o desespero que se apoderava dia a dia dos associados, tendo apparecido um boato de que a classe ia se levantar em greve, convocou uma assemblea a fim de tomar algumas medidas, como o caso exigia.

A deliberação tomada foi a seguinte: officiar a todos os agentes desmentindo o falso boato de greve que devia arrebentar no dia 4 de Fevereiro, e pedir aos mesmos a suspensão das ordens por elles dadas, e executadas pelos seus subordinados contra nós, que a unica couza que queriamos era trabalhar para manter as necessidades de nossas familias. No dia 30 de Janeiro foi entregue um officio em cada agencia cuja copia publicamos no «Jornal do Commercio» e na «A Provincia» de 2 de Fevereiro. Responderam ao nosso apello somente os srs. Rosa Borges e Izidorio Pio.

Os demais não ligaram importancia. Continuando as mesmas perseguições, convocamos novamente a classe, porem desta vez não combinamos com a resolução tomada pelos companheiros, que tinha por fim mandar-se uma commissão entender-se directamente com o dr. José Rufino, e expor as perseguições quevianha-mos soffrendo dos srs. agentes e mestres de estiva. A commissão fez sentir aos camaradas que o governo nada podia fazia em prol do nosso bem estar, e, depois, a orientação adoptada por esta sociedade não permittia que assim se fizesse, em caso desta natureza. Os companheiros não concordaram com a commissão, e assim tivemos que respeitar a deliberação da assemblea, e no dia 26 de Fevereiro uma commissão se entendeu com s. exc. a quem entregou um officio tendo demorada conferencia.

Esta commissão ao sahir de Palacio, entendeu se com o dr. Luiz Correia chefe de policia no mesmo sentido. No mez de Março, o sr. Umbellino do Sacramento organizou um grupo de 60 homens não associados exclusivamente para o seu serviço, e fundou uma Sociedade Beneficente para estes trabalhadores a qual tomou o titulo de «16 de Março.» Diz o Artigo 5° dos estatutos desta sociedade: Nenhum associado terá o direito de tomar parte em convite grevista ou anarchista, sob pena de serem eliminados e perderem so gosos dos seus direitos». Quer isto dizer: sejam quaes forem as condições impostas por aquelle sr. os miseraveis tem que se sujeitar; e, caso reajam, passarão pelas penas do citado artigo. O sr. Umbellino não quer que os associados vão no seu serviço pela razão seguinte:

Os 60 homens que fazem parte da «16 de Março», sociedade propriamente creada para nos combater, pagam 500 rels por serviço que fizerem sendo que, muitas vezes, um só trabalhador paga por semana 4 e 5 mil réis, conforme a sua disposição no trabalho.

Nos serviços extraordinarios, que os demais mestres pagam 7000 mil réis, Meneliqne paga á sua gente 2000 mil réis, embolsando 5000 mil rèis de cada um.

E, uma vez assim, não convem que os associados vão no seu serviço porque não se sujeitam a estas e outras miserias. Porem esta exploração torpe tem que desapparecer, e não será por esforços dos associados, mais pelo proprio grupo por elle organisado, quando comprehenderem os que delle fazem parte que o papel que representam é de verdadeiros escravos. A nossa declaração não tem por fim adquirir a sympathia do povo, porem queremos que este mesmo povo conheça que a commissão executiva desta sociedade empregou todos os meios ao seu alcance para que fosse feita, uma conciliação entre agentes de navegações e mestres de estiva, e para este fim fez um appello ás autoridades do Estado. Os agentes, ha mezes abriram mão das questão, até mesmo o proprio Raul Correia que era o chefe desta campanha; porem o seu criado de copa Umbellino do Sacramento a mantem de pé até a data presente. Creado sim, porque qualquer alteração que se dá na classe, elle vai consultal-o e pedir-lhe instrucções. O «Jornal do Recife» da tarde de 6 do corrente disse que o dr. Luiz Correia, sabendo que os estivadores não só do Recife, como de toda parte são perigosos, tendo sido avisado do que ia se passando no Caes do Porto, manda para aquelle local somente 10 praças desarmadas. Sabe-se que 4 dos nossos companheiros foram feridos a bala, e, se não foi a policia quem os feriu por está desarmada segundo diz o "Jornal" foram o sr. Umbellino e João Domingos, empregado das Docas e criminoso de morte que nesta occasião, de armas em punho atirava sobre os estivadores. E são estes mesmos individuos testemunhas do processo que estão formando contra os camaradas José Lucas e Luiz Correia. Se não fosse a má fé que o «Jornal do Recife» tem para com os operarios, antes de dar aquella noticia de diffamação contra os estivadores, teria se informado melhor e, em vez de dizer que fomos provocantes da questão, diria antes que fomos provocados.

Diria mais que esta commissão procurou evitar este encontro, tendo communicado tudo que ia se passando ao dr. José Rufino, pelo officio de 26 de Fevereiro, e o chefe não era extranho ás nossas queixas. Porém deixaram que se desse o rompimento, para cercar o verdadeiro culpado de todas garantias, as e perseguir os sentenciados por aquelle a morrer de fome; mette-os na detenção, vareja lhes o lar tarde da noite, e pratica outros vexames de que somos victimas. E' esta a justiça cega desta terra. O artigo 72 da constituição de 24 de Fevereiro, não foi feito para os operarios, que só tem direito á espada e á bala. Lembra-nos da estrophe da «Internacional dos Trabalhadores»:

A' oppressão não mais sujeitos
Somos iguaes todos os seres;
Não mais deveres sem direitos
Nem mais direitos sem deveres.

A Commissão Executiva

AS DOUTRINAS ANARCHISTAS

Julgadas por um illustrado professor de direito da nossa Faculdade

Do «Jornal do Commercio» transcrevemos o brilhante artigo abaixo, que sobre a «Questão social e catholicismo» vem escrevendo o dr. Joaquim Pimenta, um dos mais acatados sosiologos do Brasil:

Entremos a apreciar a critica que o dr. Barreto Campello faz do socialismo.

Antes de caracterizar, muito pela rama isto mesmo pisando em terreno falso, o que seja o socialismo, e de referir-se a seus differentes ramos, dogmatiza elle com uma superficialidade pouco vulgar sobre o anarchismo, comparando-o a uma escola de criminosos communs, cujo valor doutrinario nem vale a pena discutir

Desconhece o collega o que ha de mais corriqueiro neste systema que elle confunde com o sectarismo portico de um Ravachal ou de um Vaillant. Não distingue, no ponto de vista theorico, o velho anarchismo de Godwin, de Proudhon de Max Stirner, do novo anarchismo de Bacounine, de Most, de Kropotkine, de Reclus, os quaes se identificam pela idéa de que toda autoridade, todo poder deve ser supprimido, se separam inteiramente quanto do modo por que encaram a organisação da vida social.

O anarchismo resume-se para elle na explosão de nma bomba de dynamite, e nada mais. Não extrae dessa doutrina o que é o seu elemento intrinseco, isto é, uma concepção da existencia, tendo apenas em vista os processos do que alguns de seus adeptos lancam mão para transformal-a em realidade, processos, aliás, communs a toda a historia revolucionaria do mundo.

De facto, não me aponta o dr. Barreto Campello uma ideia nova, uma tentativa de reforma radical dos costumes ou das crenças dominantes em uma epoca, que não se faça acompanhar de um cortejo de victimas; não reformador, seja de uma religião, ou de qualquer outra instituição social, que não se tome como um inimigo da «ordem», como individuo perigoso, que é preciso eliminar. Podem as suas ideias ser de uma logica profunda, de uma pureza moral adamantina, de uma nobreza heroica de sentimentos: estão em desaccordo com o meio, ferem os interesses reinontes, chocam habitos tradicionaes, ameaçam a ruina de prejuizos arraigados, por isso mesmo devem ser tratados sem piedade os seus propugnadores. O anarchista realisa hoje esse typo contra o qual se volta o conservadorismo de todos os tempos; como os constitucionalistas nos regimens de monarchia absoluta; como o republicano nos regimens monarchico constitucionaes, elle tem de arcar com a hostilidade de elementos estratificados na sociedade contemporanea, e que em outras eras soffreram tambem a mesma coacção.

Entretanto, qual o pensamento predominante nesta doutrina que tanto desconcerta a pacatez devota do dr. Barreto Campello O mais humano, o mais altuistico, o mais idealista que se pode imaginar: a ideia de uma sociedade em que cada individuo se torne senhor de si mesmo, em que não haja oppressores e opprimidos, ricos e pobres mas em que todos possam viver pelo espirito de fraternidade, pelo auxilio mutuo, pela egual participação de todos os bens. E' um sonho irrealisavel? E' uma louca utopia? Nem por isso ninguem será capaz de desconhecer o fundo de humanidade e de altruismo que anima esse systema. Pode-se mesmo avançar que, sob a sua forma sectaria, o anarchismo é o sacrificio do individuo á collectividade: o terrorista que com o punhal ou com a dynamite pretende transformar de vez o regimen social existente, é um visionario que perdeu o sentimento da propria vida; na sua mentalidade atúa uma ideia mystica de evolver progressivo da especie para um estado de perfeição absoluta. O «eu individual» se deixa absorver nelle pelo «eu social», ahindo por isso, subconscientemente sob o impulso de uma força psychica cujo dynamismo só se explica pela psychologia collectiva.

Si os processos de que os anarchistas têm lançado mão para a reforma da sociedade são os mesmos dos criminososos vulgares, o movel que os impelle á violencia, destôa dos motivos que prevalecem na criminalidade commum; são «delinquentes politicos», como igualmente o foram tantos revolucionarios que hoje são glorificados com festas pomposas, com hymnos religiosos e civicos, pela rhetorica dos tribunaes e dos pulpitos, pela perpetuação do seu nome nas estatuas e nos templos, pelos panegyricos e pelas biographias massudas em que a severidade erudita dos chronistas lhes esmiuça a memoria sacratissima.

A excepção de um Ravachol e de outros que são «anarchistas» apenas de nome, entre os mais famososos desses «delinquentes politicos» encontram se homens que offerecem da sua vida particular o exemplo mais dignificante de honestidade e de pureza de costumes. E' o que attestam os criminalistas que se têm dedicado ao estudo do crime sectario, entre elles, Lombroso e Laschi, E. Regis e Scipio Sighele. O ultimo, a falar dos anarchistes "petroleiros", diz que aquelles que se encontram com os caracteres especificos do delinquente commum, «não são criminosos pelo facto de serem anarchistas, mas recobrem a sua «criminalidade instinctivo com a libré politica que pode ser commoda". E sabe-se que nos partidos extremos se alistam, para pescarem em aguas turvas, todos os elementos degenerados e pervertidos que a sociedade produz... e conserva"(Psychologie des sectes, p. 120, nota n. 2).

Quanto ao apostolos mais eminentes do anarchismo, contam-se entre elles grandes pensadores, de indiscutivel probidade moral e intellectual, bastando citar Elisée Reclus e Kropotkine, dois nomes universalmente acatados nos dominios da sciencia.

Em synthese, o que se dá presentemente com o anarchismo, deu-se com o christianismo primitivo: ha entre um e outro tal identidade no ponto de vista historico e até mesmo no ponto de vista doutrinario, que E. de Lavaleye, um socialista christão dos mais sinceros e de grande celebridade entre os sociologos, chega mesmo a confessal-o. Referindo-se aos anarchistas e ás suas ideias de destruição do mundo actual, escreve elle:

Essas imaginações que poderiam ser attribuidas a um louco, são são sem precedentes na historia. Em certas epocas de perturbação, as almas avidas de ideal, gemem e se indignam com os males e as iniquidades que affligem a especie humana. Has entrevem uma ordem melhor onde reinaria a justiça, mas crêem o que é impossivel lá chegar por reformas lentas e successivas. Então aspiram a destruição da ordem antiga, afim de que de suas ruinas saia a palingenesia. Tal era a ideia do christianismo primitivo. (Le socialismo contemporaine, p. 224.)

Como o anarchismo, o christianismo primitivo pretendeu refazer o mundo, quiz crear uma nova ordem de coisas; como o anarchismo, reagiu contra as crenças, os costumes, as instituições dominantes; como o anarchismo, buscou outro fundamento, outro principio em que se apoiasse a sociedade que elle tentou em vão depurar dos seus vicios e das suas miserias. Anarchica, sob a forma communista, foram as primeires primeiras aggremiações chritãs em que em cada individuo se ligava o outro pelo laço de amor fraternal; em que não existia ó espirito de autoridade, de prepotencia, de tyrannia, de que o catholicismo se prevaleceu na sua tentativa de fundar o imperio christão. Ali, contam os Actos dos Apbstolos, "todos gosavam de tudo em commum"; e "cada egreja, observa Ronan, era um onde todos tinham direitos sobre todos, onde não devia haver nem ricos nem pobres onde todos, por consequencia, velavam uns pelos outros e mandavam uns aos outros." (Les Apôtres, pg. 131 e 433.)

Como anarchistas de hoje, foram os christãos acusados de crimes os mais abominavis, corridos de toda a parte, torturados, condemnados á morte, tudo isso por serem inimigos da "ordem social" estabelecida. Em Roma, onde a tolerancia religiosa se estendia a todos os cultos, menos ao christianismo, como hoje se toleram todas as seitas politicas, menos o anarchismo, os christãos eram perseguidos, não porque professassem um credo, mas porque formavam "sociedades secretas e assembléas illegaes"; e por este facto, em vez de serem julgados por tribunaes religiosos, eram-no por magistrados que velavam pela segurança publica. (Cf. Boissier, La religion romaine, vol. 1 p. 346 a 347.)

Mas não é só isto: não são as ordens religiosas organisações communistas, se bem que parasitarias, modeladas sobre o ideal christão? De onde sahiram os gnosticos, o valdentes, os patarinos, os frades mendicantes? Não se constituiram sob a suggestão do ensino evangelico? E os «santos doutores» da Igreja que, sem dislustre, se porem hombrear com os Proudhon e Bakounine? Não foram elles hypnotizados pelo legenpario Messias, quando condemnaram o mesmo regimen que os anarchistas pretendem destruir? Ouça lá o collega o que dizem alguns desses inimigos da ordem que a Igreja canonizou. Alem de S. Basilio e de S. João Christomo que teacam violentamente os ricos, d'z S. Jeronymo: "A opulencia é sempre o producto de um roubo; se esta não foi commettido pelo proprietario actual, o foi pelos seus antepassados"; e S. Ambroso: "A natureza estabeleceu a communidade: a usurpação, a propriedade privada"; e S. Clemente: "Em boa justiça tudo deveria pertencer a todos. E' a iniquidade que fez a propriedade privada". (Cf. E. de Laveleye, ob. cit. XVII).

Que dirá o dr. Barreto Campello destes velhos e veneraveis "anarchistas"? Estão ou não de accôrdo com o christianismo? Se não estão de accôrdo, se a Igreja combate tão encarniçadamente o anarchismo, ella que se julga depositaria unica das tradições evangelicas, porque então conserva na corte celeste, entre os santos mais graduados, aquella sucia de "indesejavis?" Porque não procede com elles como o fez com o papa Formose que foi excommungado depois de morto?

Nisto não cairá ella: porque se um dia vier a triumphar o ideal anarchico, e se até lá ella consegir viver, logo os seus apologistas dirão que a Igreja sempre foi pelo anarchismo, tanto que, além de defendido pelos seus doutores, fôra praticado pelas primeiras communidades christãs. Dirá mesmo que o propio Jehovah fôra o primeiro anarchista que levou avante, por meio do diluvio, a "liquidação social", para poder organizar um mundo mais perfeito. O Christo mesmo será invocado como o mais antigo "dynamiteiro", pois fôra elle que vaticinou, antes de mais ninguem, que o "fogo do céu" desceria sobre a terra para num abrazamento kosmico, refundir todo o genero humano em uma obra completa de amor e de fraternidade universal.

E' do seu programma...

JOAQUIM PIMENTA

do processo de formação do novo *systema* que deverá excluir e destruir o antigo.

Por isso formulamos desde o principio o nosso pensamento como uma profunda differença especifica, tanto do neo-socialismo reformista como do velho socialismo revolucionario.

O mesmo succedeu ao syndicalimo theorico francez que gira em torno de Georges Sorel. Teve que terçar as suas primeiras armas não tanto contra a declarada e leal fracção reformista democratisante, mas principalmente contra o pensamento revolucionario enfezado do *guedismo* e do *blanquismo*. Tanto os chimericos enamorados da posse do estado mediante o phantastico «golpe de mão», como os que querem apoderar-se d'elle por meio d'uma lenta penetração nas uniões estatuaes, acham-se ainda dentro da mesma concepção fundamental da vida social. Ambas as correntes teem uma noção exclusiva ou prevalentemente *politica* do socialismo. Ambas creem que as associações de officio são uma parte secundaria do movimento, e que o partido socialista é o instrumento indispensavel, ultimo e definitivo, que eliminando o *corporativismo* do syndicato, funda a *consciencia politica* do proletario necessaria á nossa ordem socialista.

Não ha muitos annos que Guesde considerava as Camaras de Trabalho francezes como institutos provisionarios mantendo-se só porque podiam beneficiar dos subsidios do municipio.

O syndicalismo, por isto, está superior praticamente á chamada questão das *duas tendensias* reformista e revolucionaria, tal como se foram delineando dentro do partido socialista. Estas tendencias agregavam se ou *idealisticamente* em redor do conceito de *reforma* e de *revolução*, ou *romanticamente* em torno do conceito de *vantagens immediatas* e de *considerações sobre o fim ultimo*. O syndicalismo, pelo contrario, limita-se ao processo real e pratico da luta de classe como se vem desenvolvendo no syndicato de *officios* combinando na acção os meios e o fim, numa unidade conjuncta.

Pretende referir-se á expontaneidade da acção dos directamente interessados, os proletarios, e no immediato exercicio d'estes interesses de classe sabe ver e reconhecer que as erroneas dispersões de força e a falsa linha de conduta prontamente recebem a sanção do seu menoscabo, o castigo das desilusões soffridas e o correctivo dos sacrificios inutilmente afrontados. A experiencia pratica que se louvava no reformismo e o valor revolucionario que alardeava a outra corrente do partido, quando se transferem para o terreno syndical, sob a disciplina das necessidades e das effectivas exigencias praticas

Folhetim da A HORA SOCIAL

onvertem-se em elementos conciliadores ou pelo menos accionam com uma orça muito menor. E' o talhão dos interesses directos dos organisados que abre os olhos aos phantasistas e sacode as indolencias pacifistas dos praticos.

E' certo que tambem no seio do syndicalismo as correntes de tactica acabam necessariamente conforme as circunstancis, comparando-se entre si para fazer prevalécer uma determinada força d'acção; porém a experiencia vivida comprova que as tendencias subjectivas, as formas politicas discordantes, substitue-as prontamente a necessidade unica e objectiva e as suas necessarias funcções; o debate das ideias anula-o a homogeneidade dos interesses.

Reivindicando o syndicalismo a maior efficiencia transformadora da solariedade dos interesses, a inanidade da superficial solidariedade d'ideias politicas fundadas sobre interesses não convergentes, implicitamente põe em destaque o canone pratico, a saber, que a unidade do proletario organisado é o sumo interesse de qualquer corrente operaria sinceramente inovadora e que por isso as discordias de tendencias e de ideias no seio do sindicato devem passar a um plano secundario, porque a função sindical, a necessidade da luta de classe, o contacto frequente e repetido, e a especificação do mundo operario como ambiente separado do da sociedade capitalista, irão formando pouco a pouco um temperamento de vista organica e definitiva, derivado do facto e que certamente não antecipariam com maior efficacia.

O caracter principal, o espirito philosophico mais intimo do syndicalismo, está na superioridade que este reconhece ao *facto* da organisação sobre as ideologias particulares.

D'aqui a sua negação para permittir no recrutamento syndicalista um qualquer adventicio politico, consciente como é que da indole funccional do syndicato deriva fatal e inevitavelmente o seu caracter auto-capitalista, anti-estatista, grevegeralista e socilisador. Nos varios estadios da vida syndical esta visão é mais ou menos pronunciada segundo o grau de cultura, o tempo d'existencia mais ou menos extenso da organisação, e segundo a situação economica geral. Esta visão porém age, como uma força de tendencia irresistivel, para uma politica directa geral, commum a todo proletariado organisado, prompta a repellir todo o contacto e toda a tutela do mundo burguez. Vandervelde notou que, na Belgica, os proprios syndicatos christãos teem reconhecido, no terreno da luta de classe, a real convergencia d'interesses com os syndicatos *vermelhos*. E nesta communidade d'interesses está a causa do fracasso de todos os esforços policiaes tendentes a fundar syndicatos *amarel-*